



Resumo da semana (Semana 40)

Nesta análise semanal dos principais acontecimentos nos mercados financeiros e nas economias, achamos que o início do quarto trimestre ficou aquém do esperado para os ativos de risco, apesar dos dados econômicos favoráveis.

Bem-vindo ao quarto trimestre, tradicionalmente o período mais forte para ações e crédito corporativo de alto rendimento. O Bloomberg World Equity Index fechou em território positivo em oito dos últimos dez trimestres. Os mercados de alto rendimento têm sido mais mistos, com retornos positivos em apenas cinco dos últimos dez, embora quatro deles tenham ocorrido nos últimos cinco anos.

Este trimestre, no entanto, teve um início um pouco desastroso. De modo geral, as ações estão fracas, exceto na China, onde o Índice Hang Seng subiu 33% no acumulado do ano, graças a uma série de medidas de estímulo inesperadamente grandes, conforme relatamos em nosso último comentário semanal. As commodities industriais também se beneficiaram de uma recuperação recente, impulsionada pelo otimismo do aumento da demanda da China, com o minério de ferro liderando o grupo na semana passada, com alta de 6%.

Os preços do petróleo, por outro lado, continuam voláteis devido às tensões geopolíticas. Os preços despencaram depois que o ministro do petróleo saudita alertou que o petróleo poderia cair para US\$ 50 por barril se os membros da OPEP+ não aderissem aos acordos de produção. No entanto, os preços se recuperaram depois que o presidente dos EUA, Joe Biden, disse que as instalações petrolíferas iranianas poderiam ser atacadas por Israel. Os analistas estimam que, se a produção de petróleo do Irã for cortada em até um milhão de barris por dia, os preços poderão aumentar em US\$ 20 por barril. O petróleo encerrou a semana com alta de 9%.

O Banco do Japão aprende a lição das relações públicas

Depois de ser duramente criticado por seu aumento inesperado da taxa de juros no final de julho, que desencadeou um breve mas significativo período de volatilidade no mercado, o Banco do Japão (BoJ) parece ter aprendido que os mercados não gostam de surpresas. As atas da reunião de política monetária de setembro do BoJ enfatizaram a importância de melhorar a comunicação: “Ao realizar novos aumentos na taxa básica de juros, o banco precisará comunicar sua orientação de política e outros fatores com mais cuidado aos mercados”. Isso foi seguido por uma série de declarações firmes de autoridades do governo, incluindo o novo primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, cuja declaração dovish foi de que o ambiente não estava pronto para outro aumento da taxa.



Enquanto isso, o governador do Banco da Inglaterra, Andrew Bailey, disse em uma entrevista ao The Guardian que o Comitê de Política Monetária do banco central poderia adotar uma abordagem “mais agressiva” em relação aos cortes nas taxas se os dados de inflação continuarem a melhorar. Enquanto isso, Christine Lagarde, Presidente do Banco Central Europeu (BCE), falando perante o Parlamento Europeu, indicou que os formuladores de políticas estavam ficando mais confiantes em sua capacidade de controlar a inflação, sugerindo que um corte de 25 pontos-base provavelmente seria anunciado na reunião de outubro do BCE. Nos EUA, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, indicou que o Fed continuaria a reduzir as taxas para apoiar o crescimento econômico, mas que não havia necessidade imediata de novos cortes agressivos.

O dólar volta a se fortalecer

O efeito cumulativo desses anúncios foi uma semana forte para o dólar americano, que ganhou 4% em relação ao iene japonês, 2% em relação à libra esterlina e 1,5% em relação ao euro.

Nos mercados emergentes, o peso mexicano foi o que se saiu melhor, ganhando mais de 2% em relação ao dólar. Em seu discurso de posse, em 1º de outubro, a nova presidente do país, Claudia Sheinbaum, anunciou sua intenção de manter a disciplina fiscal, garantir a autonomia do banco central e promover a realocização de empresas. Além disso, a Suprema Corte do México concordou em revisar as reformas judiciais adotadas pelo Congresso em setembro.

Se houve um tema consistente na semana passada, ele foi encontrado nos dados econômicos. Os dados de atividade apoiaram o crescimento, enquanto os dados de preços indicaram desinflação, pelo menos nos mercados desenvolvidos. Os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) atenderam ou superaram as expectativas. O PMI composto da China, por exemplo, aumentou de 50,1 para 50,4, graças a uma contração mais lenta do que o esperado no setor industrial. O PMI composto da zona do euro ficou em 49,8, bem acima dos 48,6 esperados, com serviços robustos e forte atividade na Espanha contribuindo para a surpresa positiva.

O PMI de serviços dos EUA expandiu-se no ritmo mais rápido desde fevereiro de 2023, com o aumento de novos pedidos maior do que o esperado, levando o índice a 54,9, acima do consenso de 51,7. Entretanto, a maior surpresa veio do relatório mensal de emprego, que foi sólido em todos os setores. A taxa de desemprego caiu para 4,1% e o número de empregos não agrícolas aumentou em 254.000 em setembro, bem acima da previsão consensual de 150.000.

Em relação aos preços, a inflação suíça desacelerou para seu ritmo mais lento em mais de três anos, com os preços ao consumidor aumentando apenas 0,8% em relação ao ano anterior. Enquanto isso, a inflação na zona do euro caiu para 1,8% em setembro, em linha com as previsões e abaixo da meta de 2% do BCE. Na esteira desses eventos, os mercados de títulos públicos caíram, com os rendimentos de dois anos subindo mais acentuadamente do que os rendimentos de



dez anos. Embora os temores de inflação tenham diminuído, há preocupações de que a normalização da política monetária possa ser mais lenta do que o esperado. O mercado de swap de taxa de juros overnight dos EUA agora está alinhado com a projeção mediana do Fed de dois cortes de 25 pontos-base nas taxas este ano. Esse ambiente beneficiou o crédito de alto rendimento, que superou o grau de investimento na semana passada, com o alto rendimento dos mercados emergentes mais uma vez sendo a subclasse de ativos com melhor desempenho.

Perguntas, perguntas

Passada a primeira semana do quarto trimestre, os investidores estão se concentrando em várias questões econômicas importantes: A flexibilização das condições financeiras está começando a surtir efeito? Nosso índice de condições financeiras preferenciais diminuiu para níveis não vistos há mais de dois anos.

A inflação chegou ao fundo do poço? Os subsídios para serviços públicos de inverno foram abolidos, os efeitos de base se dissiparam e a deflação nas exportações de produtos chineses parece ter acabado. Em 4 de outubro, os estados-membros da União Europeia votaram pela imposição de tarifas de 45% sobre os automóveis chineses. Por fim, alguns países emergentes, que são um bom indicador importante, estão novamente sofrendo pressões inflacionárias.

Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.

20241008 © DC Advisory